

direção estratégica, oferecendo subsídios técnicos para decisões mais eficientes em energia, mobilidade, água e saneamento, meio ambiente e eficiência governamental.

É nesse ponto que o Sistema Confea/Crea e Mútua assume papel estratégico. Somos a maior rede de fiscalização do exercício profissional das áreas tecnológicas do país, presentes em todos os estados da Federação. Defendemos a boa técnica, a valorização profissional e a responsabilidade técnica como pilares do desenvolvimento.

Os municípios brasileiros precisam compreender que a parceria com o Sistema é uma oportunidade de qualificar decisões. Ao assegurar que projetos sejam elaborados e executados por profissionais habilitados, ao valorizar a engenharia, a agronomia e as geociências, os gestores públicos elevam o padrão das políticas públicas.

Temos todas as condições para avançar. Temos exemplos globais que demonstram o caminho, experiências nacionais

que provam nossa capacidade e instrumentos concretos, como o INFRA-BR, para orientar essa transformação com base em evidências.

Cidades inteligentes não são um conceito distante. Elas são o resultado de escolhas conscientes, estruturadas e técnicas. E é com engenharia, planejamento e responsabilidade que construiremos o futuro urbano do Brasil.

Vinicius Marchese é Engenheiro de Telecomunicações, Presidente licenciado do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA)

A CONTRIBUIÇÃO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE ENGENHARIA PARA O FORTALECIMENTO TÉCNICO E INSTITUCIONAL DAS ENGENHARIAS NO PIAUÍ

Hércules Medeiros



As entidades de natureza técnico-científica exercem papel relevante na preservação da memória profissional, na difusão do conhecimento especializado e na qualificação

do debate institucional em áreas estratégicas ao desenvolvimento regional. Nesse contexto, este artigo analisa a contribuição da Academia Piauiense de Engenharia (APIENG) para o fortalecimento técnico e institucional das engenharias no estado do Piauí. Metodologicamente, trata-se de estudo qualitativo, de caráter descritivo, desenvolvido com base em análise documental de fontes institucionais e em referências relacionadas à memória institucional e ao desenvolvimento regional. Os re-

sultados indicam que a APIENG atua como espaço de preservação da trajetória profissional de engenheiros de destaque, de circulação de conhecimento técnico e de articulação institucional em temas de interesse público. Observa-se, ainda, que a interlocução entre entidades dessa natureza e o Sistema Confea/Crea tende a ampliar a capacidade de formulação, registro e difusão de contribuições técnicas voltadas ao desenvolvimento regional. Conclui-se que a APIENG possui relevância institucional no

cenário piauiense, especialmente por sua função de valorização da engenharia, de preservação da memória técnica e de incentivo ao debate qualificado sobre temas estruturantes ao estado.

Palavras-chave: Engenharia. Desenvolvimento regional. Instituições técnico-científicas. Memória profissional. APIENG.

ABSTRACT

Technical-scientific institutions play a relevant role in preserving professional memory, disseminating specialized knowledge, and qualifying institutional debate in strategic areas related to regional development. In this context, this article analyzes the contribution of the Piauiense Academy of Engineering (APIENG) to the technical and institutional strengthening of engineering in the state of Piauí, Brazil. Methodologically, this is a qualitative and descriptive study based on documentary analysis of institutional sources and references related to institutional memory and regional development. The findings indicate that APIENG acts as a space for preserving the professional trajectory of distinguished engineers, circulating technical knowledge, and promoting institutional articulation on matters of public interest. It is also observed that the interaction between institutions of this nature and the Confea/Crea System tends to expand the capacity for formulation, documentation, and dissemination of technical contributions aimed at regional development. It is concluded that APIENG holds institutional relevance in the state context, especially due to its role in valuing engineering, preserving technical memory, and encouraging qualified debate on issues that are structurally important to Piauí.

Keywords: Engineering.

Regional development. Technical-scientific institutions. Professional memory. APIENG.

1 INTRODUÇÃO

A engenharia ocupa posição central no desenvolvimento socioeconômico, uma vez que fornece suporte técnico à concepção, à implantação, à operação e ao aperfeiçoamento de sistemas, estruturas e processos essenciais à vida em sociedade. Setores como infraestrutura, saneamento, energia, mobilidade, habitação e inovação tecnológica dependem, em diferentes níveis, da atuação qualificada dos profissionais das engenharias.

Nesse cenário, além dos órgãos de fiscalização profissional e das instituições de ensino, destacam-se entidades de natureza técnico-científica voltadas à preservação da memória profissional, à valorização da produção intelectual e à promoção do debate especializado. Tais organizações contribuem para registrar trajetórias, consolidar referenciais institucionais e ampliar a circulação de conhecimento em benefício da sociedade.

A preservação da memória institucional constitui dimensão relevante para a legitimidade e para a identidade das organizações, especialmente daquelas vinculadas à produção, à circulação e à salvaguarda de conhecimentos especializados. Nessa perspectiva, a memória profissional não se limita ao registro biográfico de seus integrantes, mas compreende a consolidação de experiências, práticas, referenciais técnicos e trajetórias institucionais que contribuem para a formação de um patrimônio imaterial da engenharia regional (BRITO; VILAN FILHO, 2019).

No estado do Piauí, a Academia Piauiense de Engenharia (APIENG) insere-se nesse con-

texto como entidade voltada à reunião de profissionais de reconhecida atuação, com finalidade técnico-científica, cultural e institucional. Fundada em 10 de abril de 2018, a Academia é composta por 21 acadêmicos titulares e foi concebida como entidade privada, sem fins lucrativos e econômicos, destinada a atuar como sociedade técnico-científico-cultural em benefício da sociedade, do Estado e da Nação (APIENG, 2026a).

A análise da APIENG também deve ser compreendida à luz do ambiente jurídico e institucional das profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea. A Lei nº 5.194/1966 estabelece que as profissões da engenharia são caracterizadas por realizações de interesse social e humano, enquanto o Sistema Confea/Crea se orienta pela defesa da sociedade e pelo desenvolvimento sustentável do país (BRASIL, 1966; CONFEA, 2026). Nesse contexto, entidades técnico-científicas como a APIENG podem exercer função complementar relevante, ao promover memória profissional, reflexão qualificada e interlocução institucional em torno de temas estratégicos para o desenvolvimento regional.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo analisar a contribuição da APIENG para o fortalecimento técnico e institucional das engenharias no Piauí, com ênfase em sua função de preservação da memória profissional, difusão do conhecimento e articulação institucional.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida a partir de análise documental e institucional. O material analisado compreende informações disponibilizadas pela APIENG, pelo Confea, pelo CREA-PI e por

referências relacionadas ao papel desempenhado por entidades técnico-científicas na promoção do conhecimento especializado, da memória institucional e do desenvolvimento regional.

A escolha da abordagem qualitativa decorre do objetivo de compreender a função institucional da Academia no contexto das engenharias piauienses, não sob perspectiva estatística, mas a partir da interpretação de sua finalidade, de sua estrutura e de suas formas de atuação. A análise concentrou-se em três eixos: preservação da memória técnica, difusão do conhecimento e interlocução institucional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Natureza institucional e função técnico-científica

A APIENG apresenta-se como entidade de caráter técnico, científico e cultural, voltada à reunião de profissionais de reconhecida atuação nas engenharias. Sob o ponto de vista institucional, esse modelo organizacional cumpre dupla função: de um lado, preserva a memória de trajetórias profissionais relevantes; de outro, cria ambiente favorável à reflexão sobre temas de interesse técnico e social.

Esse tipo de instituição possui importância que ultrapassa a dimensão honorífica. Ao organizar cadeiras acadêmicas e patronos, a Academia contribui para a consolidação de uma memória técnica coletiva, elemento importante para a identidade institucional das engenharias no estado. O portal institucional da APIENG registra, ainda, a composição de seu corpo acadêmico e de seus patronos, o que evidencia a centralidade da memória profissional em sua estrutura organizacional (APIENG, 2026b).

3.2 Preservação da memória profissional e valorização da engenharia

A preservação da memória profissional constitui uma das contribuições mais relevantes de academias técnico-científicas. No campo das engenharias, essa preservação não se limita ao reconhecimento individual de profissionais, mas alcança também o registro de experiências, práticas, contribuições técnicas e marcos institucionais que compõem a trajetória da profissão em determinado território.

No caso da APIENG, a valorização da memória técnica pode ser compreendida como mecanismo de fortalecimento institucional da engenharia piauiense. Ao conferir visibilidade a profissionais de destaque e às suas contribuições, a entidade contribui para a formação de referenciais profissionais e para o reconhecimento social da engenharia como campo estratégico ao desenvolvimento.

3.3 Difusão do conhecimento técnico

Outro aspecto relevante refere-se à difusão do conhecimento técnico. A promoção de estudos, publicações, eventos, debates e atividades acadêmicas constitui instrumento de circulação de ideias, atualização profissional e amadurecimento de discussões relacionadas a temas estruturantes, como infraestrutura, sustentabilidade, inovação e planejamento. Além da página institucional, a APIENG mantém área de notícias e registros de convocações, a exemplo da divulgação da Assembleia Geral Extraordinária de 2025, cuja pauta incluiu o planejamento estratégico do biênio 2025-2027, início de organização institucional e de continuidade de sua atuação (APIENG, 2025).

Sob essa perspectiva, a atuação da APIENG pode ser compreendida como complemento às funções desempenhadas por universidades, conselhos profissionais e demais entidades do setor, especialmente no que se refere à criação de espaços de interlocução entre experiência profissional, reflexão institucional e interesse público.

3.4 Articulação institucional e interface com o Sistema Confea/Crea

A análise documental indica convergência entre os objetivos institucionais da APIENG e aqueles tradicionalmente associados ao Sistema Confea/Crea, especialmente no que se refere à valorização profissional, ao fortalecimento das engenharias e à defesa de padrões técnicos compatíveis com as demandas da sociedade. O Confea afirma que o Sistema atua de forma associada em prol da defesa da sociedade e do desenvolvimento sustentável do país, enquanto o CREA-PI, no âmbito estadual, exerce funções de fiscalização, controle, orientação e aprimoramento do exercício profissional, mantendo jurisdição sobre todo o território piauiense (CONFEA, 2026; CREA-PI, 2026).

Embora possuam naturezas institucionais distintas, a interlocução entre entidades acadêmicas e entidades do sistema profissional tende a produzir efeitos positivos sobre o debate técnico, a formulação de posicionamentos institucionais e a valorização social da atividade profissional. Nesse sentido, a APIENG pode ser vista como instância complementar de qualificação do ambiente institucional das engenharias no Piauí.

3.5 Relevância para o desenvolvi-

mento regional

A contribuição de instituições técnico-científicas para o desenvolvimento regional não decorre, necessariamente, da execução direta de políticas públicas ou empreendimentos, mas de sua capacidade de qualificar o ambiente institucional em quidecisões técnicas e estratégicas são formuladas. Ao promover circulação de conhecimento, valorização de trajetórias profissionais e articulação entre atores do campo técnico, tais entidades contribuem para consolidar bases cognitivas e institucionais favoráveis ao desenvolvimento (BUENO, 2017).

Assim, a relevância da APIENG decorre de sua aptidão para reunir experiência, memória e reflexão técnica em torno de temas de interesse público no Piauí. Sua função institucional, portanto, não se limita ao reconhecimento simbólico de profissionais, mas alcança a estruturação de um espaço de referência capaz de contribuir para o adensamento técnico-institucional das engenharias no estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite concluir que a Academia Piauiense de Engenharia desempenha função institucional relevante no fortalecimento técnico e institucional das engenharias no Piauí. Sua contribuição manifestase, principalmente, na preservação da memória profissional, na valorização da trajetória de engenheiros de referência, na difusão do conhecimento técnico e na qualificação do debate institucional.

Verifica-se, ainda, que a existência de entidades dessa natureza amplia o repertório institucional disponível ao setor, favorecendo a articulação entre memória, conhecimento e desen-

volvimento regional. A interface com outras organizações, inclusive com o Sistema Confea/Crea, reforça essa capacidade de atuação no plano técnico-institucional.

Desse modo, a APIENG pode ser compreendida como instituição relevante para a consolidação das engenharias no estado, não apenas sob a ótica simbólica, mas também como espaço de produção de sentido institucional, valorização profissional e estímulo à reflexão qualificada sobre os desafios do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA PIAUIENSE DE ENGENHARIA (APIENG).

Academia. Disponível em: <https://apieng.com.br/academia/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ACADEMIA PIAUIENSE DE ENGENHARIA (APIENG). Acadêmicos e patronos. Disponível em: <https://apieng.com.br/academicos-e-patronos/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ACADEMIA PIAUIENSE DE ENGENHARIA (APIENG). APIENG convoca 1ª Assembleia Geral Extraordinária de 2025. Disponível em: <https://apieng.com.br/noticias/apieng-convoca-1a-assembleia-geral-extraordinaria-de-2025/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação — artigo em publicação periódica científica impressa — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrôno-

mo, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.htm. Acesso em: 30 mar. 2026.

BRITO, Jean; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Memória institucional e arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 92-116, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/DtrMjmHgfhBy6vSbqYNtMLm/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

BUENO, Newton Paulo. Instituições e políticas para o desenvolvimento tecnológico regional na nova economia do conhecimento: uma análise para o Brasil utilizando o modelo da tripla hélice. Revista Gestão & Tecnologia, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 13-42, 2017. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1250>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). O Sistema. Disponível em: <https://www.confea.org.br/sistema-profissional/o-sistema>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO PIAUÍ (CREA-PI). Sobre CREA-PI. Disponível em: <https://crea-pi.org.br/sobre-crea-pi/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

Nota de autoria

¹ Engenheiro Civil, Eletricista e de Segurança do Trabalho. Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Piauí (CREA-PI).

Prof. MSc. Hércules Lima de Medeiros é Engenheiro Civil/Eletricista e de Segurança do Trabalho, Presidente licenciado do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Piauí (CREA-PI)